

Kupfer 1427, Radio 599 Text 26122021

Besondere Zeiten / Tempos excepcionais

Kupfer 1427, Radio 599 Text 26122021

Besondere Zeiten

Einführung: Seit März 2020 leben wir bereits in einer Ausnahmesituation, und die Hoffnung, dass die Pandemie im Jahr 2021 verschwinden würde und wir zu einem normalen Leben zurückkehren könnten, hat sich nur teilweise bestätigt. Die Frage für das kommende Jahr ist nun: Wie wird es weitergehen?

Was haben wir in diesen 21 Monaten nicht alles schon erlebt: Die Explosion der Infektionszahlen, die Medienhype als Beitrag zur Pandemie, die Angst angesteckt zu werden und schliesslich der dadurch entstandene Rückzug in die eigene kleine Höhle. Man fühlte sich wie ein kleines Tier in der Wildnis, kaum verlässt man seinen Unterschlupf schon droht die Gefahr an allen Ecken und Enden. Das schlimme ist, diese Gefahr ist unsichtbar, sie hängt in der Luft und kann von jedem der einem begegnet übertragen werden.

Dann kam die Erlösung mittels eines Impfstoffs, den jedoch in Brasilien der Präsident verdammt und Wunderheilmittel propagierte, die sich als ineffizient erwiesen. Ja er ging gar soweit die Sicherheitmassnahmen als Angriff auf die Volkswirtschaft zu kritisieren und sie feindlichen Mächten zu schreiben.

In verschiedenen Ländern Europas und auch in der USA entstand die Hoffnung, dass durch hohe Impffzahlen die Pandemie bald vorüber wäre, doch dann kam in diesen Zonen der Herbst und der Winter und neue Varianten des Virus. Vorbei die erhoffte Normalität, Europa drehte das Rad zurück. Brasilien erlebt noch die Freude der Sommerzeit und vielleicht wegen der Impfbereitwilligkeit seiner Bevölkerung wieder bessere Zeiten, schau wir mal.

Eines ist aber bereits sicher, auch 2022 wird sowohl weltweit als auch in Brasilien noch lange kein normales Jahr werden. Zu viele Imponderablen sind im Spiel, auch neben der Pandemie: Wirtschaftskrise, Wahljahr und die wiederaufflackernde Krise Ost gegen West in Europa. Über allem jedoch steht der ausgefeilte Kampf um die Position eins der Weltmächte zwischen den USA und China.

Wir sind zwar nur Zuschauer, aber unser tägliches Leben wird noch lange nicht so werden wie es einmal war.

Tempos excepcionais

Introdução: Desde março de 2020 vivemos em uma situação excepcional por conta da Pandemia Coronavírus / COVID-19, mas com a esperança de que esta pandemia desaparecesse em 2021 e voltássemos a uma vida normal. Porém isto só se realizou parcialmente. A pergunta para o próximo ano é: como vamos continuar?

O que experimentamos nesses 21 meses: a explosão dos números de infecções, o hype da mídia como uma contribuição para a permanência da pandemia, o medo de ser infectado e, finalmente, o recuo de cada um em sua própria pequena caverna. Você se sentiu como um pequeno animal no deserto, onde assim que você deixa seu abrigo encontra perigo em todos os cantos e extremidades. O pior é que esse perigo é invisível, está suspenso no ar e pode ser transmitido por qualquer um que você encontrar.

Depois veio a salvação através de uma vacina, reprovada pelo Presidente que propagou outras formas de curas milagrosas, as quais se mostraram ineficientes. Sim, ele chegou ao ponto de criticar as medidas de segurança, citando-as como um ataque à economia nacional, e culpou a países hostis.

Em vários países europeus e nos EUA, surgiu a esperança de que a pandemia logo acabasse devido às altas taxas de vacinação, mas depois veio o outono e o inverno introduzindo novas variantes do vírus nessas zonas. E assim, foi-se a esperada normalidade, e a Europa virou a roda para trás. O Brasil ainda vive a alegria da época do verão, e talvez de tempos melhores por causa da disposição de sua população em se vacinar... vamos dar uma olhada.

Mas uma coisa já é certa: 2022 não será um ano normal no Brasil e nem mundialmente. Muitas imponderações estão em jogo além da pandemia: a crise econômica, o ano eleitoral e a crise ressurgente Leste contra o Ocidente na Europa. Acima de tudo, no entanto, está a luta acirrada entre os EUA e a China pela primeira posição das potências mundiais.

Somos apenas espectadores, mas nossas vidas diárias não serão mais o que costumavam ser.